

Vol 18, número 2, jul-dez, 2025, pág. 386-403

**A importância fundamental da intencionalidade na vida cotidiana e a
experiência da vivência nas interações sociais**

**The fundamental importance of intentionality in everyday life and the
experience of living in social interactions**

**L'importance fondamentale de l'intentionnalité dans la vie quotidienne et
l'expérience de la vie dans les interactions sociales**

Lucas Souza de Araújo¹

Isabel Linhares Reis²

Cláudia Martins Dourado³

Gabriela Barbosa Barros⁴

Marcelo Augusto Sales Ruiz⁵

Sharlison Mesquita Nascimento⁶

¹ Discente do Curso de Psicologia do Centro universitário FAMETRO. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN). Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial – GPPFE. E-mail: araujo.lucas0123@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-002-0978-1766>

² Discente do Curso de Psicologia do Centro universitário FAMETRO. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN). Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial – GPPFE. E-mail: isabellinhares1908@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-3801-9261>

³ Psicóloga graduada pela Faculdade ESBAM. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN). Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial – GPPFE. E-mail: claudiadourado2019@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-9761-3576>

⁴ Discente do Curso de Psicologia da Universidade Nilton Lins - UNINILTONLINS. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN). Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial – GPPFE. E-mail: gabrielabarros08@outlook.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3135-6164>

⁵ Discente do Curso de Psicologia da Universidade Paulista - UNIP. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN). Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial – GPPFE. E-mail: marcelosallesbr@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-5863-5549>

⁶ Discente do Curso de Psicologia da Universidade Nilton Lins - UNINILTONLINS. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN). Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial – GPPFE. E-mail: sharlisonnascx@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3084-4481>

Resumo

Considerando a importância de compreendermos a relação intrínseca e complexa entre nossas intenções conscientes e a experiência singular que temos no mundo ao nosso redor, a intenção e a vivência emergem como temas centrais e prioritários para o entendimento das nossas ações e reações. O objetivo deste estudo é analisar como a intencionalidade influencia a experiência de vivência do ser humano e investigar as possíveis interseções entre esses conceitos em diversos contextos de aplicação prática. É um estudo sob o viés qualitativo de pesquisa em que três aspectos são fundamentais: descrição, exploração e reflexão, tríade extensamente utilizada na consecução do método fenomenológico de pesquisa, base desta pesquisa. Desse modo, este estudo inicia com a exploração da temática intencionalidade, as teorias filosóficas e psicológicas relacionadas, a experiência da vivência, intencionalidade e vivência: interseções e complementaridade, aspectos relativos à prática. Conclui-se, enfatizando que a integração equilibrada entre esses dois conceitos é crucial para a maximização do potencial humano em diversos contextos, desde educacionais até psicológicos, promovendo uma aprendizagem mais rica e significativa.

Palavras-chave: Intencionalidade, vivência, prática, fenomenologia.

Abstract

Considering the importance of understanding the intrinsic and complex relationship between our conscious intentions and the unique experience we have in the world around us, intention and experience emerge as central and priority themes for understanding our actions and reactions. The objective of this study is to analyze how intentionality influences the human being's lived experience and to investigate the possible intersections between these concepts in various contexts of practical application. It is a study under the qualitative research bias in which three aspects are fundamental: description, exploration and reflection, a triad extensively used in the achievement of the phenomenological research method, the basis of this research. Thus, this study begins by exploring the theme of intentionality, the related philosophical and psychological theories, the experience of living, intentionality and experience: intersections and complementarity, aspects related to practice. It concludes by emphasizing that the balanced integration between these two concepts is crucial for maximizing human potential in various contexts, from educational to psychological, promoting richer and more meaningful learning.

Keywords: Intentionality, experience, practice, phenomenology.

Résumé

Compte tenu de l'importance de comprendre la relation intrinsèque et complexe entre nos intentions conscientes et l'expérience unique que nous vivons dans le monde qui nous entoure, l'intention et l'expérience apparaissent comme

des thèmes centraux et prioritaires pour comprendre nos actions et nos réactions. L'objectif de cette étude est d'analyser l'influence de l'intentionnalité sur le vécu humain et d'explorer les possibles intersections entre ces concepts dans divers contextes d'application pratique. Il s'agit d'une étude qualitative où trois aspects sont fondamentaux : description, exploration et réflexion, une triade largement utilisée dans la mise en œuvre de la méthode de recherche phénoménologique, base de cette recherche. Ainsi, cette étude commence par explorer le thème de l'intentionnalité, les théories philosophiques et psychologiques qui y sont liées, l'expérience de vie, l'intentionnalité et l'expérience : intersections et complémentarité, aspects liés à la pratique. Elle conclut en soulignant que l'intégration équilibrée de ces deux concepts est cruciale pour maximiser le potentiel humain dans divers contextes, de l'éducation à la psychologie, favorisant un apprentissage plus riche et plus significatif.

Mots-clés : Intentionnalité, expérience, pratique, phénoménologie.

A obra 'A importância da intencionalidade e a experiência da vivência' explora a relação intrínseca e complexa entre nossas intenções conscientes e a experiência singular que temos no mundo ao nosso redor. No cenário atual, caracterizado pela enorme complexidade das interações sociais e pelo ritmo acelerado das transformações que ocorrem em todas as esferas da vida, a necessidade de análises profundas se torna ainda mais evidente para a compreensão abrangente do comportamento humano.

Neste contexto, a intenção e a vivência emergem como temas centrais e prioritários para o entendimento das nossas ações e reações. Ao abordar estes conceitos fundamentais, busca-se oferecer uma base teórica sólida que possibilite uma melhor compreensão de como as intenções que cultivamos moldam e, ao mesmo tempo, são moldadas pelas experiências vivenciadas ao longo das diferentes fases da vida. Assim, a obra torna-se uma reflexão pertinente sobre a dinâmica que se estabelece entre o que aspiramos e aquilo que efetivamente vivemos, destacando a importância dessa interação (Portes, 2024).

No contexto contemporâneo, as noções de intencionalidade e vivência adquirem uma enorme relevância diante do aumento da complexidade das relações sociais que permeiam a sociedade atual, juntamente com o considerável avanço dos estudos em diversas áreas, como psicologia, filosofia, sociologia e até

neurociências. A intencionalidade, que foi articulada originalmente na filosofia e posteriormente expandida por diferentes correntes de pensamento, designa a capacidade da mente de direcionar-se a objetos, ações ou estados específicos, sendo uma característica fundamental e intrínseca do pensamento humano (Castro et al., 2025; Meira et al., 2025).

Por outro lado, a vivência remete à experiência subjetiva e pessoal de cada indivíduo, englobando um vasto espectro de emoções, percepções e reflexões que moldam a nossa realidade individual e coletiva. Entender a relação entre esses dois conceitos pode esclarecer importantes processos de tomada de decisão, contribuindo para a compreensão de como as pessoas se relacionam com o mundo ao seu redor, e proporcionar valiosos insights sobre o desenvolvimento emocional e cognitivo em diversos campos do conhecimento. Isso inclui áreas essenciais como educação, terapia, práticas sociais e até mesmo na análise de grupos sociais, ajudando assim a promover uma compreensão mais aprofundada do comportamento humano e das interações interpessoais que são tão cruciais em nossa vida cotidiana (Sousa, 2025; Santos, 2024).

Os objetivos centrais deste estudo são analisar como a intencionalidade influencia a experiência de vivência do ser humano e investigar as possíveis interseções entre esses conceitos em diversos contextos de aplicação prática. Busca-se proporcionar uma compreensão mais aprofundada sobre como as intenções podem determinar o modo como as experiências são interpretadas e vividas, além de examinar as implicações dessas relações para áreas como a educação, a formação profissional e o desenvolvimento pessoal, propondo novas perspectivas teóricas e aplicadas através de estudos de caso e análise crítica.

2. Materiais e Métodos

Para conduzir este estudo, adotamos uma abordagem qualitativa, cuja característica é, neste caso a descrição, exploração e reflexão a partir de material bibliográfico coletado.

A análise crítica das diversas teorias existentes, juntamente com a observação cuidadosa e a interpretação minuciosa dos dados coletados, permitirá um entendimento muito mais aprofundado das dinâmicas complexas que envolvem tanto a intencionalidade quanto a vivência (Benício et al., 2025).

Complementarmente, estudos de renomados autores sobre o tema em questão são rigorosamente considerados, visando não apenas a análise minuciosa, mas também uma abordagem interdisciplinar dos conceitos discutidos ao longo da investigação, ampliando assim a compreensão do fenômeno estudado e enriquecendo as conclusões que poderão surgir deste trabalho (Benício et al., 2025; Fernandes et al., 2025; Rodrigues et al., 2021)

3. Conhecendo a temática

3.1 Intencionalidade: Conceitos e Fundamentos

A intencionalidade é um conceito central nas ciências humanas, especialmente na filosofia e psicologia. Ela refere-se à capacidade da mente de direcionar-se a, ou ser sobre, algo, ou seja, a mente sempre tem um objeto ou conteúdo ao qual está relacionada. Este conceito é crucial para entender como os indivíduos percebem e interagem com o mundo (Castro et al., 2025).

A intencionalidade nos ajuda a compreender a direção e o foco das ações humanas, indicando que há sempre um propósito ou intenção subjacente ao comportamento. Estudar seus fundamentos envolve analisar como distintas disciplinas abordam a ligação entre consciência e mundo externo, assim como a maneira pela qual a mente constrói significados e interpretações das experiências vividas ao longo da vida (Meira et al., 2025).

Intencionalidade é um conceito fundamental e de grande importância que se refere à capacidade dos estados mentais de serem direcionados a algo específico, o que pode incluir uma ampla e rica gama de objetos, situações ou ideias diversas e variadas que permeiam a vida cotidiana (Silva & Castro, 2025).

Na filosofia, esse conceito é frequentemente discutido em relação ao fenômeno da consciência, onde cada ato consciente, por sua vez, possui um conteúdo proposicional ou um objeto de pensamento específico a que se refere e que demanda uma análise cuidadosa e minuciosa. Essa ideia inovadora e instigante surgiu a partir da fenomenologia, especialmente através do influente e respeitado filósofo Edmund Husserl, que destacou a intencionalidade como a característica essencial da consciência e da experiência humana de maneira geral (Silva, 2024).

Em termos psicológicos, a intencionalidade é vista como um componente fundamental necessário para processos cognitivos complexos, tais como percepção, memória e linguagem, que são todos interligados de maneira intrincada e se influenciam mutuamente em diferentes níveis. Ela ainda enfatiza de forma clara e direta como a mente humana é perfeitamente capaz de atribuir diferentes sentidos e significados a diferentes situações, processar informações de forma eficaz e interagir de maneira significativa e relevante com o ambiente ao seu redor (Ramos, 2023).

A compreensão clara e profunda desse conceito é vital e indispensável para os estudos realizados sobre a mente e o comportamento humano, pois permite análise mais rica e detalhada sobre a natureza da experiência subjetiva e a forma como os indivíduos se relacionam com o mundo ao longo do tempo e nas diversas e variadas culturas. Além disso, essa abordagem oferece insights valiosos sobre a maneira como as pessoas interpretam e moldam sua realidade, influenciando as decisões que tomam e como se comunicam com os outros em suas interações diárias (Medeiros et al., 2023).

3.2 Teorias filosóficas e psicológicas relacionadas

Diversas teorias filosóficas e psicológicas têm abordado a intencionalidade ao longo do tempo, cada uma oferecendo uma perspectiva única e diferenciada sobre esse fascinante fenômeno que intriga estudiosos e curiosos em todo o mundo (Castro & Almeida, 2025).

Filósofos como Franz Brentano, por exemplo, ressuscitaram o conceito de intencionalidade na filosofia moderna. Brentano sugeriu de forma contundente e clara que todas as atividades mentais são, por sua natureza, intrinsecamente intencionais, e essa afirmação provocou uma série de questionamentos e uma rica discussão nos círculos acadêmicos, gerando um debate profundo e significativo na comunidade filosófica. Essa reflexão levou a outros pensadores a contemplar o papel vital da intencionalidade na experiência da vida humana e na compreensão da nossa própria subjetividade (Castro, 2024; 2025).

Edmund Husserl, por seu turno, ampliou e desenvolveu essa ideia dentro do contexto fenomenológico, argumentando de modo persuasivo que a

intencionalidade é, de fato, a marca definidora da mente humana e, por conseguinte, é essencial para o entendimento do que realmente significa pensar. Essa abordagem fenomenológica tem influenciado significativamente o campo da filosofia e da psicologia (Meira & Castro, 2024; Faria, 2022).

Na psicologia, a teoria da intencionalidade está frequentemente relacionada à cognição e à maneira como os nossos pensamentos são direcionados de uma maneira específica para metas e propósitos determinados em nossas vidas. Teorias cognitivo-comportamentais também exploram profundamente a forma como as intenções moldam e orientam comportamentos, influenciando, assim, nossas ações de maneira significativa e de acordo com os objetivos que estabelecemos e que buscamos em nossas rotinas diárias (Silva & Castro, 2025; Ricardo, 2024).

Dessa forma, a intencionalidade pode ser vista de maneira abrangente como um elo central e fundamental entre o pensamento e a ação, sendo essencial para a compreensão de processos mentais que são complexos e interligados, e que nos definem como seres humanos. É nesse contexto que se percebe a profunda interconexão entre o que pensamos, as intenções que desenvolvemos e as ações que realizamos, refletindo a essência da experiência humana (Lima & Tetzlaff, 2025).

A análise contínua da intencionalidade continua a abrir novas possibilidades para entender ainda mais as complexidades da mente e o modo como interagimos com o mundo ao nosso redor (Conceição, 2024).

4. Experiência da Vivência: Aspectos teóricos e práticos

A experiência da vivência abrange tanto o campo teórico quanto o prático, integrando o conhecimento oriundo da filosofia, psicologia e sociologia. Teoricamente, a vivência é a maneira pela qual as pessoas percebem, processam e atribuem significado às suas experiências cotidianas.

Na prática, ela se manifesta nas interações diárias e nas maneiras pelas quais os indivíduos enfrentam desafios e adotam decisões. Essa dualidade teórico-prática permite que a vivência seja um tema investigado sob múltiplos

ângulos, promovendo um entendimento aprofundado do ser humano em suas múltiplas dimensões (Silva, 2024).

Além disso, reconhecer as complexidades inerentes à vivência pode beneficiar diversas disciplinas e práticas, como a educação, ao oferecer novas metodologias e perspectivas que valorizem a subjetividade e a contextualidade do aprendizado.

A vivência pode ser amplamente definida como o intrincado e multifacetado processo de experiência subjetiva que um indivíduo tem em relação ao mundo, onde ele participa ativa e intencionalmente no ato de interpretar e dar sentido às suas interações com o ambiente externo e interno ao seu redor. Esse processo caracteriza-se não apenas pela sua singularidade e pela temporalidade inerente, mas também pela fusão entre o passado, o presente e as expectativas em relação ao futuro (Castro & Meira, 2024).

A vivência não deve ser considerada meramente como um acúmulo de experiências passivas que o indivíduo atravessa, mas sim como um fenômeno dinâmico e envolvente que implica a interação contínua entre percepção, emoção e cognição (Matos Fernandes, 2022).

Além disso, essa experiência subjetiva implica um caráter transformador significativo, que desempenha um papel crucial ao mediar a complexa relação do ser humano com sua realidade cotidiana. Essa mediação não apenas influencia, mas também contribui de maneira significativa para a construção de sua identidade pessoal e para a narrativa de vida que cada um cria ao longo dos anos (Reis Gomes, 2024) .

Essa multiplicidade de aspectos que compõem a vivência ressalta a complexidade e a profundidade da vivência individual, destacando o quão enriquecedora e formativa pode ser cada experiência, moldando a visão de mundo e as relações interpessoais ao longo da vida (Castro & Meira, 2024; Lima & Saldanha, 2024).

A vivência, em sua essência, desempenha um papel crucial e fundamental na formação do indivíduo, moldando de maneira substancial sua identidade única, seus valores pessoais e sua compreensão mais ampla do mundo ao seu redor. É através das vivências que as pessoas, ao longo do tempo, desenvolvem

habilidades sociais, emocionais e cognitivas que são absolutamente essenciais para a adaptação e o contínuo desenvolvimento pessoal (Meira et al., 2025; Pedroso et al., 2024).

Essas experiências vividas, sejam elas positivas ou desafiadoras, incentivam a reflexão crítica, promovendo assim um aprendizado profundo e a evolução pessoal constante. Cada vivência oferece cenários reais e tangíveis, desafiando as crenças arraigadas, estimulando o autoconhecimento e fortalecendo a resiliência que é tão necessária na vida de cada um (Pereira et al., 2024).

A importância da vivência se destaca de maneira significativa na formação ética e moral dos indivíduos, à medida que as lições e insights derivados de suas experiências moldam de forma delicada e intensa o sentido de responsabilidade e empatia que reside em cada um deles. Esse processo contínuo de vivência capacita a pessoa a enfrentar desafios de maneira mais efetiva, sensível e coerente, permitindo que ela se conecte melhor não apenas com os outros, mas também com o mundo que a cerca, expandindo suas percepções e compreensões em um contexto social mais amplo (Azevedo Vitti, 2024).

Através dessa dinâmica abrangente e complexa, o indivíduo não apenas testemunha, mas vive as interações que definem suas relações e seu papel na sociedade.

4. Intencionalidade e Vivência: Interseções e Complementaridades

A interseção entre intencionalidade e vivência evidencia como ambas se complementam na construção da experiência subjetiva do indivíduo. Enquanto a intencionalidade se refere à direção consciente que uma pessoa dá aos seus pensamentos e ações, moldando estratégias e objetivos, a vivência representa o modo como essas intenções são incorporadas na prática cotidiana, influenciando as percepções e a interpretação que se faz dos eventos vividos (Francisco & Lopes, 2024).

Dessa forma, a intencionalidade permite um direcionamento do foco em prol de experiências mais significativas, enquanto a vivência, por sua vez, oferece feedback imediato, possibilitando ajustes nas intenções e, consequentemente, um

constante aperfeiçoamento do processo de aprendizagem e desenvolvimento pessoal (Meira et al., 2025; Meira et al., 2024).

A complementaridade entre os dois conceitos está na capacidade de transformar intuições e intenções em experiências tangíveis, criando um ciclo contínuo de consciência e adaptação que enriquecem a compreensão do eu e do mundo ao redor (Castro et al., 2025).

A relação entre intencionalidade e vivência se manifesta de maneira bastante interessante e complexa na forma como as intenções conscientes moldam a experiência de viver, transcendendo qualquer simples interação superficial, e revelando a reciprocidade intensa dessa interação. Aqui, as vivências passadas exercem uma influência profunda e marcante sobre futuras intenções, criando um diálogo ininterrupto e contínuo entre o que foi vivido anteriormente e o que se deseja alcançar no futuro próximo (Gomes, 2025).

É importante salientar que a intencionalidade não apenas orienta os indivíduos na seleção e organização dos estímulos externos, mas também desempenha um papel crucial em ajudar a focar e dar destaque a aspectos que consideram importantes ou significativos em suas vidas diárias, contribuindo para a forma como cada um percebe e se relaciona com o mundo ao seu redor. Assim, essa dinâmica complexa configura um campo vasto e diverso de possíveis vivências e experiências futuras, que se desdobram a partir das escolhas feitas no presente, relacionadas a uma propositura de anseios e desejos interligados (Silva et al., 2025a).

Em contrapartida, as vivências acumuladas ao longo do tempo, com toda a sua riqueza e complexidade única, servem como uma base empírica sólida que pode não apenas reforçar, mas também reconfigurar as intenções futuras, num ciclo dinâmico e contínuo que acentua tanto o papel ativo da consciência na interpretação da experiência vivida quanto o impacto significativo e poderoso das experiências na orientação das intenções contínuas e evolutivas de cada ser humano (Meira et al., 2025).

Este processo, repleto de nuances e camadas intrincadas, destaca a complexidade e a profundidade com a qual essas dimensões interagem entre si, mostrando-se absolutamente essenciais no desenvolvimento da identidade única

e multifacetada de cada ser humano e na narrativa pessoal rica e multifacetada que cada sujeito constrói e reinventa ao longo de sua vida. Essa interconexão entre intencionalidade e vivência não apenas molda os destinos individuais, mas também revela como a jornada de cada pessoa é singular, complexa e repleta de significados que apenas o próprio indivíduo pode decifrar completamente, apresentando uma relação que vai muito além do óbvio e do trivial (Castro & Meira, 2024).

Cada escolha deliberada, cada desejo manifestado, e cada experiência vivida alimentam um rico mosaico que se reflete na trajetória existencial de cada ser, fazendo com que a busca por sentido seja uma constante permanente na vida de todos (Oliveira, 2024).

A influência da intencionalidade na vivência pode ser observada em diversos contextos práticos, como na educação, onde intenções claras por parte dos estudantes em relação aos seus objetivos de aprendizado levam a vivências acadêmicas que se mostram mais engajadas e muito mais satisfatórias. Essa clareza de intenção direciona não apenas os esforços dos alunos, mas também lhes permite estabelecer métodos de estudo mais adequados e produtivos, potencializando seu desempenho e enriquecendo a experiência educacional (Silva, 2025).

Da mesma forma, no campo profissional, a intencionalidade orienta toda a trajetória de carreira dos indivíduos, determinando com maior precisão como esses profissionais percebem e atravessam as diferentes experiências de trabalho, seja na busca incansável por novas oportunidades, seja na interação com colegas e superiores (Gomes, 2025).

Em atividades cotidianas, a intencionalidade impacta de maneira significativa a qualidade das relações pessoais, onde o desejo consciente de cultivar vínculos saudáveis e duradouros se reflete em vivências interpessoais muito mais construtivas e harmonicas (Meira et al., 2025).

A presença intencional, portanto, age como um filtro fundamental que prioriza certas ações e decisões, fazendo com que as experiências resultantes dessas escolhas sejam não apenas mais congruentes com os valores pessoais,

mas também muito mais aptas a promover um crescimento coerente, equilibrado e gratificante ao longo do tempo (Castro et al., 2025).

A importância da intencionalidade e da experiência da vivência se reflete em várias áreas práticas, destacando-se pela capacidade de orientar as ações e decisões dos indivíduos em consonância com seus objetivos definidos. Nas aplicações práticas, essa relação serve como alicerce para desenvolver um sentido mais profundo nas atividades cotidianas, permitindo uma abordagem mais focada e determinada. Isso resulta em uma maior eficácia e satisfação no desempenho de tarefas complexas e na tomada de decisões informadas, considerando não apenas as metas individuais, mas também o impacto coletivo (Alliprandini et al., 2023).

Na educação e formação profissional, a intencionalidade exerce um papel crucial e de grande importância, permitindo que tanto alunos quanto profissionais direcionem, motivem e concentrem seus esforços em áreas que realmente contribuam de forma significativa e efetiva para seu crescimento intelectual e desenvolvimento de habilidades práticas importantes e necessárias (Silva, 2025).

Ao integrar a vivência e a experiência prática como parte fundamental e essencial do processo de aprendizado, é possível não apenas compreender, mas também internalizar conceitos com muito mais profundidade e clareza. Isso, por sua vez, facilita bastante a aplicabilidade do conhecimento adquirido em diversas situações reais do dia a dia e do cotidiano (Castro & Meira, 2024).

Essa abordagem, que preza pela conexão entre teoria e prática, promove um ambiente educacional dinâmico, instigante e estimulante, onde o aprendizado é intencionalmente direcionado, e onde as experiências práticas assumem um papel central, relevante e imprescindível. Como resultado dessa metodologia, isso amplia exponencialmente o valor do conhecimento teórico que é ensinado, propiciando uma formação mais completa, rica e contextualizada, que prepara os indivíduos de maneira mais eficaz para os desafios do mercado de trabalho e também para as demandas do cotidiano que enfrentam em suas vidas pessoais e profissionais. (Silva, 2025; Francisco & Lopes, 2024)

Em psicologia e desenvolvimento pessoal, a intencionalidade exerce um papel absolutamente crucial como um motor essencial e fundamental para o

autoconhecimento e para o processo de autoaperfeiçoamento contínuo. Através deste conceito de intencionalidade, os indivíduos são amplamente encorajados a definir e estabelecer metas que sejam não apenas claras, mas também realistas, promovendo, assim, um forte e significativo senso de propósito na incessante busca pelo crescimento pessoal e pela melhoria contínua em suas vidas (Gontijo, 2025; Araújo Leocádio, Alves & Lemos, 2024).

Esse alinhamento de intenções e ações não apenas ajuda a delinear um caminho a seguir, mas também direciona o foco e a energia para o que realmente importa, fazendo com que cada passo dado seja reflexo de um desejo genuíno de evolução. A experiência da vivência, por sua vez, oferece as ferramentas necessárias e indispensáveis para interpretar, refletir e aprender com as diversas e frequentemente desafiadoras experiências cotidianas, criando assim uma base sólida e robusta para o desenvolvimento de resiliência emocional e uma adaptação positiva e saudável às inevitáveis mudanças que a vida nos impõe (Benício et al., 2025; Pereira, Pacheco & Souza, 2024).

Cada desafio enfrentado se transforma em uma oportunidade de crescimento e aprendizado, enriquecendo a jornada pessoal. A interação harmoniosa, equilibrada e sinérgica desses elementos é refletida em uma vida que se torna mais satisfatória, repleta de significado, propósito e equilíbrio, permitindo que as pessoas alcancem seu verdadeiro potencial e se tornem versões aprimoradas de si mesmas (Sérgio, 2024).

A conquista de um estado de bem-estar duradouro vai muito além do simples sucesso; trata-se de cultivar uma vida plena, onde a intenção e a ação se entrelaçam em um belo esforço por um futuro que ressoe com os valores e sonhos mais profundos de cada um.

Considerações finais

A importância da intencionalidade e da vivência é evidenciada pela sua capacidade de moldar a experiência individual e coletiva, influenciando a formação do conhecimento e das habilidades. A intencionalidade proporciona direcionamento e propósito, enquanto a vivência assegura a aquisição de experiência prática e reflexiva, indispensáveis para o desenvolvimento pessoal e

profissional. Este estudo enfatiza que a integração equilibrada entre esses dois conceitos é crucial para a maximização do potencial humano em diversos contextos, desde educacionais até psicológicos, promovendo aprendizagem mais rica e significativa.

O estudo abordou a intencionalidade como um elemento chave na orientação das ações humanas e sua interseção com a vivência, que se refere às experiências práticas que contribuem para o desenvolvimento pessoal. Exploramos definições e teorias associadas a ambos os conceitos, destacando a complementaridade entre eles. A intencionalidade atua como motor que dirige as ações, enquanto a vivência fornece o contexto prático para a aplicação das intenções. Exemplos nos campos da educação e da psicologia evidenciam como essa interação potencializa o crescimento e a aprendizagem, proporcionando uma compreensão mais profunda e ampliada.

A pesquisa explicitou as formas como intencionalidade e vivência interagem para influenciar positivamente a formação e o desenvolvimento humano. Identificou-se a necessidade de estudos aprofundados sobre a aplicação prática destes conceitos em contextos educacionais e psicológicos, visando otimizar métodos de ensino e terapias. Futuras investigações poderão explorar a eficácia de intervenções manipulando intenção e experiência, e como essas estratégias podem ser personalizadas para atender diversas necessidades individuais, promovendo inovações no campo educacional e no desenvolvimento pessoal, reforçando a integração entre teoria e prática.

Referências:

- Alliprandini, P. M. Z., dos Santos, D. A., & Rufini, S. (2023). *Autorregulação da aprendizagem e da motivação em diferentes contexto educativos*- teoria, aprendizagem e intervenção. Eduel,
- Araujo Leocadio, A. S., Alves, H., & Lemos, D. I. M. (2024). Valores familiares e formação de caráter: impactos no processo de ensino-aprendizagem. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, 16(1), 1902-1919.
- Azevedo Vitti, S. C. (2024). A língua como elemento constitutivo da identidade e cultura *REVISTA FOCO*. v.17 n.6, e5201 ,p.01-22

- Benício, B. C., dos Santos Cordeiro, A. C., dos Santos Sakamoto, K., de Abreu, Y. G., da Silva, G. M., & Vieira, L. G. D. A prática da clínica psicológica a partir da Fenomenologia e do Existencialismo: ensaio teórico! (2025) *AMAzônica – Revista de Psicopedagogia, Educação e Psicologia Escolar*, Vol 18, Núm 1, jan-jun, pág. 372-399
- Castro, E.H.B. de (2024) A prática da Psicologia Fenomenológica no Amazonas: o Plantão Psicológico em escolas públicas e sua pluridimensionalidade *AMAzônica – Revista de Psicopedagogia, Educação e Psicologia Escolar* Vol. 17, número 2, jul-dez, pág. 233-261
- Castro, E.H.B. de & Almeida, G.G. (2025) A contribuição de Heidegger para a compreensão da racialidade: entre sentidos, consensos e dissensos! *AMAzônica – Revista de Psicopedagogia, Educação e Psicologia Escolar* Vol 18, Núm 1, jan-jun, pág. 1606-1620
- Castro, E. H. B. de & Meira, J. C. (2024) Fenomenologia crítica: caminhos, possibilidades e perspectivas *AMAzônica – Revista de Psicopedagogia, Educação e Psicologia Escolar* Vol. 17, número 2, jul-dez, pág. 10-41.
- Castro, E. H. B., Meira, J. C., Vieira, L. G. D., & Gomes, J. S. B. (2024). Psicologia Fenomenológica Crítica e Interseccionalidade: parâmetros de compreensão *AMAzônica – Revista de Psicopedagogia, Educação e Psicologia Escolar*. Vol 17, Núm 2, julho-dez, pág. 320-353
- Conceição, H. P. L. (2024). Por uma educação das relações de gênero e étnico-raciais: intersecções possíveis para pensar os discursos curriculares no ensino de história. *Ponta de Lança: Revista Eletrônica de História, Memória & Cultura, São Cristóvão, v. 18, n. 34, jan. - jun.*
- Faria, L. R. A. (2022). A Didática Histórico-Crítica: contribuições para o ato educativo. *PERSPECTIVA*, Florianópolis, v. 40, n.3 p. 01-23, jul./set.
- Fernandes, M.C.B.; Silva, G.L.C. da; Barbalho, D.R.G.; Maurício, J.P.V.; Gomes, S.G.V. & Brasil, E. da S. (2025) Adolescência, identidade de gênero e conflito pessoal: revisão integrativa! *AMAzônica – Revista de Psicopedagogia, Educação e Psicologia Escolar*. Vol 18, Núm 1, jan-jun, pág. 629 - 653
- Francisco, A. M. & Lopes, R. E. (2024). Projeto de vida e juventude: uma reflexão a partir da noção de vocação e destino. *Revista Eletrônica de Educação*. v. 18, p. 1-20, e653555, jan./dez.
- Gomes, G. M. (2024). A violência doméstica e contexto escolar: a percepção de discentes do ensino fundamental e médio sob o viés da Fenomenologia. *AMAzônica – Revista de Psicopedagogia, Educação e Psicologia Escolar*. Vol.17, número 1, jan-jun, pág. 213-240
- Gontijo, A. C. T. (2025). *EIC: Ensaios de investigações corporais-corpos sensíveis em partituras corpóreas*. Universidade Federal de Uberlândia

- Gomes, J. E. (2025). *A fenomenologia da emoção na aprendizagem: subjetividade, corpo e percepção na experiência/vivência cognitiva*. Tese (Doutoramento) UNIOESTE
- Lima, A. P. C. T. & Tetzlaff, M. B. (2025). Currículo na educação infantil: um estudo sobre a intencionalidade pedagógica. *REVISTA DELOS*. v.18, n.66, p. 01-11,
- Lima, D. F. & Saldanha, D. M. L. L. (2024). O papel da literatura na construção da identidade profissional de pedagogos: The role of literature in the professional identity pedagogues constructions. *Revista Cocar*.V.21 N.39. p. 1-19
- Matos Fernandes, C. C. (2022). Intencionlidade e constituição do sentido: a Umweltlebnis como estrutura intenc ional de uma filosofia sem sujeito. *Aufklärung: Revista de Filosofia*.
- Medeiros, V. R., Capaverde, C. B., Santos, A. C. M. Z. D., & Henriqson, É. (2023). Às coisas mesmas: contribuições da epistemologia fenomenológica para os estudos de liderança. *Cadernos EBAPE*. BR, 21(6), e2022-0180.
- Meira, J. C., Maurício, J. P. V., Barbalho, D. R. G., Batista, B. R., & Gomes, G. M. (2024) A fenomenologia crítica de Merleau-Ponty e a pesquisa em Psicologia *AMazônica – Revista de Psicopedagogia, Educação e Psicologia Escolar*. Vol. 17, número 2, jul-dez,pág. 99-136
- Meira, J. C., Araújo, Y.V.B. & Gomes, G. M. (2024) Doença mental, racialidade e interseccionalidade: um estudo analítico *AMazônica – Revista de Psicopedagogia, Educação e Psicologia Escolar*. Vol 18, Núm 1, jan-jun, pág. 835-867
- Oliveira, M. F. (2024). *Interseccionalidade de gênero, raça e classe na formação médica: desafios de inclusão e cuidados a grupos vulneráveis*. Tese (Doutoramento) Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
- Pedroso, A. J., Santos Silva, G. C., Oliveira Amancio, G., Alves, R. M., & de Góis, J. C. (2024). Explorando a influência da música na construção da identidade juvenil no Vale do Ribeira. *Revista Tópicos*, 2(14), 1-14.
- Pereira, E. S., Pacheco, K. F. A., & Souza, M. P. O. (2024). *A influência da família na busca de sentido da vida dos jovens e adolescentes*. Universidade Católica de Salvador
- Portes, L. M. (2024). A Fenomenologia de Husserl: nova abordagem epistemológica. *Revista Paranaense de Filosofia*. v. 4, n. 2, p. 15 – 44, Jul./Dez.
- Ramos, C. S. (2023). Vivência intencional: um estudo sobre o conceito de intencionalidade nas Investigações Lógicas de Edmund Husserl. Dissertação (Mestrado) UFRGS

- Reis Gomes, M. (2024). A estruturação da unidade do fluxo de consciência no tempo a partir do § 39 das lições, de Husserl. Saber Humano: *Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti*, 14(25), 132-152.
- Ricardo, K. H. (2024). *Decolonialidade, interculturalidade e educação física escolar*: uma pesquisa-ação participante com o sexto ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Abya Yala. Dissertação (Mestrado) UFRGS
- Rodrigues, T. D. D. F. F., de Oliveira, G. S., & dos Santos, J. A. (2021). As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. *Revista Prisma*, 2(1), 154-174.
- Sérgio, M. S. S. B. B. (2024). *De par para par*: Supervisão clínica para a melhoria dos índices de positividade no sector privado da saúde. Tese (Doutoramento) Universidade do Porto
- Silva, C. C. (2024). Contribuições da Fenomenologia como Perspectiva Metodológica nas Ciências Humanas. *Revista GESTO-Debate*. vol. 24, n.01, p.01-16, jan/dez
- Silva, A.M.S., Castro, E.H.B de. (2025) O idílio midiático da maternidade/maternagem contemporâneas: ser-mãe ainda é a realização do feminino? *AMazônica – Revista de Psicopedagogia, Educação e Psicologia Escolar* Vol. 18, Número 1, jan-jun, pág. 1338-1371
- Silva, N. A. (2025). *Espelho no papel*: o cultivo do olhar humano de si através de sistemas manuais de informação pessoal. Dissertação (Mestrado) Universidade de Brasília
- Sousa, B. C. (2025). Fenomenologia da escuta do relato da vivência de sujeitos que usam drogas. Dissertação (Mestrado) UFMA

Recebido: 15/03/2025

Aprovado: 25/05/2025

Publicado: 01/07/2025

Autores

Lucas Souza de Araújo

Discente do Curso de Psicologia do Centro universitário FAMETRO. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN). Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial – GPPFE. E-mail: araujo.lucas0123@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-002-0978-1766>

Isabel Linhares Reis

Discente do Curso de Psicologia do Centro universitário FAMETRO. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN). Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial – GPPFE. E-mail: isabellinhares1908@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-3801-9261>

Cláudia Martins Dourado

Psicóloga graduada pela Faculdade ESBAM. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN). Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial – GPPFE. E-mail: claudiadourado2019@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-9761-3576>

Gabriela Barbosa Barros

Discente do Curso de Psicologia da Universidade Nilton Lins - UNINILTONLINS. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN). Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial – GPPFE. E-mail: gabrielabarros08@outlook.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3135-6164>

Marcelo Augusto Sales Ruiz

Discente do Curso de Psicologia da Universidade Paulista - UNIP. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN). Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial – GPPFE. E-mail: marcelosallesbr@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-5863-5549>

Sharlison Mesquita Nascimento

Discente do Curso de Psicologia da Universidade Nilton Lins - UNINILTONLINS. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN). Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial – GPPFE. E-mail: sharlisonnascx@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3084-4481>